



A REGRA DE OURO DA PROSPERIDADE COOPERATIVA

por Aínor Francisco Loterio

Engenheiro Agrônomo | Teólogo | Filósofo | Psicopedagogo | M.Sc. em Gestão Pública Palestrante e Consultor em Cooperativismo, Agricultura, Motivação, Sucessão e Comunicação Autor e coautor de obras sobre cooperativismo, extensão rural e liderança cooperativa Diácono Permanente da Igreja Católica | Formação e experiências: www.ainor.com.br

Fundamentos filosóficos, doutrinários e práticos para a sustentabilidade e longevidade das organizações cooperativas

"Antes de expandir, consolidar. Antes de distribuir, reservar. Antes de decidir, escutar a Assembleia."

I. O PRINCÍPIO FUNDAMENTAL

O equilíbrio financeiro de uma cooperativa exige separação rígida entre a euforia dos ciclos de alta das commodities e a retenção de liquidez. Gastar estritamente menos do que se arrecada e vedar investimentos imobilizados destituídos de capital de giro são premissas mandatórias para a blindagem de caixa. Esta não é uma regra contábil: é uma postura civilizatória.

Leia mais: [Sustentabilidade Cooperativa e o Perigo da Pressão na Liderança](#)

A prosperidade cooperativa não nasce do impulso dos mercados, mas da disciplina coletiva e da consciência permanente de que cada decisão tomada hoje define a margem de segurança disponível amanhã. O cooperativismo é, por natureza, um projeto de longo prazo, e projetos de longo prazo exigem gestores com visão de longo prazo.

Leia mais: [Cooperativismo em Dimensões: A Força da Doutrina, da Gestão e do Impacto Comunitário](#)

Leia mais: [Uma Doutrina Própria: Base sobre a qual as Cooperativas em Todo o Mundo se Organizam](#)

II. OS CINCO PILARES DO COOPERATIVISMO DE RESULTADOS

Para mitigar os riscos mapeados pela literatura científica sobre descontinuidade organizacional, as cooperativas modernas devem adotar um modelo centrado em cinco dimensões integradas, indissociáveis entre si e igualmente fundamentais para a perpetuação institucional.

Leia mais: [Cooperativismo de Resultado: Liderança Perceptora e Comunicação Cooperativa](#)

Leia mais: [A Ordem Natural das Forças no Cooperativismo](#)





PILAR 1 - GOVERNANCA AVANÇADA E SEPARAÇÃO DE PAPEIS

É vital conciliar o conhecimento prático dos produtores rurais eleitos para o Conselho de Administração com o rigor da gestão executiva de mercado. O Conselho dita as diretrizes políticas e estratégicas, enquanto a Diretoria Executiva profissionalizada, contratada sob critérios rigorosos, executa as operações financeiras, a mitigação de riscos por hedging e as análises macroeconômicas de longo prazo. A ausência dessa divisão fomenta o amadorismo e o descompasso frente às bolsas internacionais.

Leia mais: [Cooperativismo e Gestão da Governança – SESCOOP/Unimed Anápolis-GO](#)

Leia mais: [Governança Cooperativa para Gestores – COMIVA Mineiros-GO](#)

Leia mais: [A Profissionalização da Gestão em Cooperativas](#)

Leia mais: [Gestão de Riscos e Solidez no Cooperativismo de Crédito](#)

PILAR 2 - ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DO QUADRO SOCIAL

A sustentabilidade de uma cooperativa depende do nível de consciência de seus membros. O associado precisa compreender que é, simultaneamente, dono, cliente e fornecedor do negócio. Programas permanentes de educação cooperativista capacitam o produtor a interpretar balanços, entender os impactos econômicos das decisões coletivas e resistir à pressão política por subsídios imediatistas que comprometam a liquidez institucional.

**O cooperado instruído é o maior ativo patrimonial de qualquer cooperativa.
Nenhuma tecnologia de gestão substitui a consciência de quem vota
compreendendo as consequências financeiras de sua escolha.**

Leia mais: [Cooperativismo: Por que e Doutrina e Educação? Liderança para um Futuro Sustentável](#)

Leia mais: [Curso e Palestra sobre OQS – Organização do Quadro Social das Cooperativas](#)

Leia mais: [A Cooperativa tem Presente e Futuro quando Investe na OQS](#)

Leia mais: [O Cooperativismo e a Vigilância contra a Deturpação: Você e o Dono ou Apenas um Cliente?](#)

PILAR 3 - RESPEITO ABSOLUTO E SOBERANIA DAS ASSEMBLEIAS

A Assembleia Geral é o órgão supremo de deliberação. A gestão transparente deve subsidiar o quadro social com informações claras, íntegras e antecipadas. Decisões estratégicas complexas, como expansões estruturais ou captações de crédito expressivas, requerem debate profundo e validação consciente. Toda decisão que não nasce da Assembleia carrega em si a semente de sua própria fragilidade.

Leia mais: [Cooperativa não tem Patrão: tem Participação](#)

Leia mais: [Cooperativa não tem Donos – ela é feita de Donos](#)

PILAR 4 - COMPLIANCE RIGOROSO E CONTROLES INTERNOS

O compliance atua como linha de defesa essencial contra a pressa do mundo digital. Auditorias independentes periódicas, comitês de risco atuantes e tetos estatutários rígidos para o endividamento são ações cruciais. Processos internos transparentes, em conformidade estrita com a legislação cooperativista, garantem a detecção precoce de desvios antes que se tornem incontroláveis.





Leia mais: [Se e so sobre Dinheiro. nao e Cooperativa: uma reflexao sobre o capital humano](#)

Leia mais: [O Vies de Negatividade como Desafio da Gestao Cooperativa](#)

PILAR 5 - PLANEJAMENTO ESTRATEGICO DE LONGO PRAZO

Nenhuma organização cooperativa sobrevive ao longo do tempo sem capacidade de antecipar cenários. O planejamento estratégico integra análises de mercado, projeções climáticas, tendências tecnológicas e movimentos regulatórios. Ele orienta a alocação de recursos, define prioridades de investimento e protege a cooperativa dos efeitos devastadores das decisões reativas. Planejar é um ato de responsabilidade geracional.

Leia mais: [Liderancas Cooperativistas e a Missao de Preservar a Humanidade em Tempos de Pressa](#)

Leia mais: [Excelencia Humana: A Forca que Sustenta as Cooperativas](#)





III. A REGRA DE OURO EM PRÁTICA

A regra de ouro da prosperidade cooperativa pode ser sintetizada em cinco comandos fundamentais, que devem orientar toda deliberação, do Conselho de Administração à Assembleia Geral:

1. Guardar sempre mais do que gastar, especialmente nos ciclos de alta.
2. Nenhum investimento fixo sem capital de giro suficientemente assegurado.
3. Toda decisão estratégica passa pela Assembleia, com informação plena e antecipada.
4. A gestão executiva deve ser profissional, avaliada por resultado e separada do mandato político.
5. O associado educado é a garantia mais duradoura da saúde institucional.

Leia mais: [Espírito Empreendedor e Cooperativismo: A Aliança que Nasce de Dentro](#)

Leia mais: [O Alicerce da Cooperação: A Humildade como Motor da Participação e da Doutrina Cooperativista](#)

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo não é apenas um modelo de negócio. É uma filosofia de vida coletiva, uma arquitetura de confiança mútua e uma promessa de prosperidade compartilhada. Quando os cinco pilares aqui descritos são praticados com integridade e constância, a cooperativa transcende os ciclos econômicos e se torna uma instituição perene, capaz de atravessar gerações.

A regra de ouro não é uma fórmula mágica. É a síntese da sabedoria acumulada por experiências exitosas e por tragédias evitáveis. Cooperativas que a ignoram não tombam de uma vez: tombam lentamente, acumulando fragilidades que se tornam visíveis apenas quando não há mais solução simples.

Que cada cooperativa, independentemente de seu porte ou setor, tome esta regra como bússola permanente. O futuro do cooperativismo brasileiro depende da seriedade com que seus dirigentes, associados e gestores se comprometem com a disciplina coletiva, a transparência irrestrita e a educação continuada de todos os seus membros.

Leia mais: [Agrosófia: A Chave para Humanizar a Inovação, Fortalecer o Cooperativismo e Inspirar a Gestão Pública](#)

Leia mais: [Juntos somos mais fortes, mas isso só funciona quando há organização](#)

V. SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é Engenheiro Agrônomo, Teólogo, Filósofo, Psicopedagogo e Mestre em Gestão Pública. Ao longo de mais de quatro décadas de atuação, construiu uma das trajetórias mais completas do cooperativismo brasileiro: extensionista agrícola e Diretor Estadual da Epagri em Santa Catarina, Prefeito de Camboriú-SC, assessor na ALESC e consultor da Emater-RS/Ascar nas áreas de Comunicação, Juventude e Mulheres.

É autor e coautor de obras sobre cooperativismo, extensão rural e liderança cooperativa, tendo contribuído com publicações históricas que registram e fundamentam o movimento cooperativo





brasileiro. Sua paixão pelo cooperativismo é a força central que une toda a sua produção intelectual, pedagógica e oratória. Criador da filosofia Agrosafia, que integra sabedoria agrícola, espiritualidade e valores humanistas como pilares do desenvolvimento sustentável no campo, e idealizador do conceito de Inteligência Orientada aplicada à gestão cooperativa.

Diácono Permanente da Igreja Católica, transmite desde 1989 a mensagem Alegria de Viver nas rádios catarinenses. Palestrante ativo em programas de formação cooperativista em todo o Brasil, como o Sicoob Avança, ProGcoop e SESCOOP, desenvolve conteúdos voltados ao fortalecimento da governança, da educação do quadro social, da sucessão rural e da liderança de resultado. Mantém a Chácara Agrosafia na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, onde pratica reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica.

Leia mais: [Trajetoria Cooperativista do Aínor](#)

Leia mais: [Experiência e Formação de Aínor Francisco Loterio](#)

Leia mais: [Temas de Palestras sobre Cooperativismo](#)

Contato: www.ainor.com.br | www.loterio.com.br | contato@ainor.com.br | 47 9 9967-5010

Aínor Francisco Loterio

*Agrônomo, Teólogo, Filósofo, Psicopedagogo, M.Sc. Gestão Pública
Palestrante e Consultor em Cooperativismo | Camboriú, SC, Brasil
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br*

